

PC - OK

163

DETECÇÃO DE MANCHA DE GRAPHIOLA EM TAMAREIRAS DOS ESTADOS DE SÃO PAULO E RIO GRANDE DO NORTE. M. F. LIMA, (Embrapa Semi Árido C.P. 23, 56300-000, Petrolina, PE mflima@cpatsa.embrapa.br) Detection of Graphiola leaf spot on date palms of São Paulo and Rio Grande do Norte States.

Apesar da tâmara ter sido introduzida no Brasil nos anos 20, o país ainda não possui produção própria e todo o consumo interno de frutos é importado. Em 1928, a tamareira foi introduzida no Estado de São Paulo e no início dos anos 80 na Região Nordeste. Amostras de folhas de tamareira, provenientes dos Municípios de São Carlos-SP e Mossoró-RN, com sintomas de manchas cloróticas e presença de pontos salientes e escuros nas folhas e ráquis foram analisadas no Laboratório de Fitopatologia, Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE. A doença mancha de Graphiola, causada por *Graphiola phoenicis* foi identificada nas amostras. O patógeno é um carvão da Ordem Ustilaginales e Família Graphiolaceae. O fungo desenvolve-se subepidermalmente nos 2 lados da folha e da raquis, inicialmente, como pequenas manchas. Numerosos corpos de frutificação, os soros ou pústulas (1-3 mm de diâmetro) emergem na superfície dos órgãos atacados. Na maturação, os soros se abrem e massas de esporos amarelos são liberados e disseminados pelo vento e insetos. A mancha de Graphiola é a doença mais disseminada da tamareira em todo o mundo e nos dois Municípios foi considerada persistente e de difícil controle. O ataque de *G. phoenicis* é mais severo em folhas mais velhas; folhas muito infectadas morrem prematuramente, reduzindo a produção. No Brasil, esta doença já foi detectada em tamareiras dos ES, BA e PE.

OK